

AVEDON, Don M. *Gerenciamento da imagem eletrônica : processamento da imagem e discos ópticos*. São Paulo : Cenadem, 1993. 141 p.

Recensão elaborada por Renato Tarciso Barbosa de Sousa, Mestre em Biblioteconomia e Documentação. Professor Assistente do Departamento de Ciência da Informação e Documentação, da Universidade de Brasília (UnB).

A Arquivística, enquanto uma das disciplinas do conhecimento humano, tem seus conceitos elaborados desde o século XVII. A partir desse período, os arquivistas escrevem obras contendo princípios gerais. Os primeiros elementos de uma doutrina nesta área podem ser encontrados, segundo Luciana Duranti, no último volume da obra intitulada "*De Re Diplomatica*", de Jean Mabillon, publicada em 1681. Tratava-se de um método sistemático de investigação para determinar os fatos e os eventos nos quais os documentos se inseriam e não noções sobre a organização ou sua descrição.

Em 1841, elaborou-se, na França, um dos fundamentos da Arquivística moderna. Nascia, então, o princípio de respeito aos fundos, que consiste em manter agrupados, sem misturá-los a outros, os arquivos provenientes de uma administração, de uma instituição ou de uma pessoa física ou jurídica. Esse princípio foi consagrado somente em 1964, quando da realização, em Paris, do Congresso Internacional de Arquivos.

A primeira exposição sistemática da diferença entre material de arquivo e de biblioteca estava contida na correspondência, publicada em 1867, do arquivista Francesco Bonaini com o bibliotecário Antonio Panizzi. Nessa correspondência pode-se perceber a distinção entre os métodos de aquisição, organização, descrição e comunicação existentes entre ambos os materiais.

Durante o século XIX, surgiu, segundo Theodore Roosevelt Schellenberg e Michel Duchein, inspetor-geral honorário dos Arquivos de França, um dos marcos principais da Arquivística no mundo. Tratava-se da publicação, em 1898, de *Handleiding voor het ordenen en beschrijven van archiven*, pelos arquivistas holandeses Samuel Muller, Johan Adriaan Feith e R. Fruin. Foram feitas traduções dessa obra para o alemão, em

1905, o francês, em 1910, o inglês, em 1940, e para o português em 1960.

As transformações ocorridas no mundo, principalmente a partir do pós-guerra, deram um rumo diferente à Arquivística. A urbanização e a expansão das atividades do Estado foram alguns dos fatores que criaram as condições para o crescimento vertiginoso da produção documental. Paralelamente, houve um aumento das necessidades de informação dentro das organizações.

Os métodos de tratamento dos documentos até então existentes eram suficientes para responder às necessidades das organizações, mas não eram adequados para a nova situação que se configurava. O aumento do acervo documental criou uma nova realidade e exigiu novos métodos.

É nesse cenário que se formula, nos Estados Unidos, a Teoria das Três Idades. Os documentos de arquivo passam por um ou vários períodos caracterizados pela frequência e tipo de utilização que lhes são dados. Trata-se das três idades documentais.

Hoje, com o aparecimento das novas tecnologias da informação, o arcabouço teórico da Arquivística está colocado à prova. O *processamento eletrônico da informação* que expandiu seu uso na década de 1960 com a manipulação de números, que ampliou sua atuação na década de 1970 processando textos, que acrescentou na década de 1980 os gráficos e que, a partir de 1990, possibilitou o processamento eletrônico de imagens, voz, gráficos, textos e números deve ser incorporado à prática arquivística.

E é nesse contexto que o Gerenciamento da Imagem Eletrônica (GIE), conceito formulado por Don Avedon, ganha significância. O autor, consultor de gerenciamento de documentos e processamento eletrônico de imagens, já havia escrito *Discos ópticos e imagens eletrônicas - conceitos e tecnologias*, também publicado pelo Cenadem e *Introduction to electronic imaging*, editado pela *Association for Information and Image Management (AIMM)*.

O GIE é um sistema automatizado para armazenar, localizar, transmitir, processar e gerenciar documentos. A imagem eletrônica é a tecnologia para converter e processar documentos em papel para dados digitais computadorizados. O sistema tem como objetivos a manipulação

rápida e simples da informação, o acesso múltiplo e simultâneo a baixo custo e a racionalização das operações ligadas diretamente ao tratamento da informação orgânica e não-orgânica que circula nas empresas e do espaço físico.

Na obra, é possível encontrar uma excelente descrição de todo o processo de concepção e implementação do gerenciamento da imagem eletrônica. Ele define conceitos, indica as vantagens e benefícios, faz esclarecimentos sobre as mídias (características, capacidade de armazenamento, confiabilidade dos dados e tempo de vida), mostra as várias possibilidades de indexação, aponta as principais características de *software* e *hardware* e finaliza sugerindo um plano de trabalho para a implantação do sistema de gerenciamento da imagem eletrônica.

O autor alerta, entretanto, que o GIE não pode ser encarado como uma panacéia para todos os males, que, por um passe de mágica, elimina todos os problemas verificados com a documentação. Este aviso torna-se mais importante quando lembramos aos desastrados programas de microfilmagem que sofreram os acervos arquivísticos espalhados pelas várias empresas públicas e privadas brasileiras. Converter sem critérios documentos em papel, que não estão classificados a partir das funções e atividades que os geraram e que não têm seus prazos de guarda gerenciados por uma tabela de temporalidade, somente transfere para uma nova mídia os problemas existentes. Tem-se apenas uma desorganização modernizada.

A obra de Don Avedon é datada no que se refere às indicações sobre *software* e *hardware*, mas tem longevidade no que tange aos princípios e conceitos enunciados.